

GEOGRAFIA

Unidade temática: Conexões e escalas.

Objetos do conhecimento: Território, redes e urbanização.

A história da urbanização brasileira



A urbanização das cidades brasileiras se concentrou principalmente nas últimas décadas, mas o processo teve início ainda no final do século XIX.

Que imagens vêm à nossa cabeça quando pensamos nas grandes cidades do país e na urbanização brasileira? Talvez de congestionamentos, poluição, falta de segurança, ruídos. Talvez de pessoas indo e vindo. Pedestres. Bicicletas. Ônibus. Afinal, oito em cada dez de nós, brasileiros e brasileiras, vivemos em áreas urbanas. Áreas essas que passaram por uma urbanização acelerada: nas últimas seis décadas, passamos de 70,2 milhões para 209,3 milhões, e a população urbana subiu de 44% para os atuais 85%.

A ideia de que as cidades brasileiras não foram planejadas é falsa. As cidades foram, sim, planejadas. O que vimos ao longo da história, porém, foi um crescimento da população urbana que não foi acompanhado no mesmo ritmo por infraestruturas e serviços capazes de atender a esse contingente. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento se deu em alguns momentos sem a devida prioridade ao que deve ser o foco do planejamento urbano: o uso e a ocupação do território urbano de forma eficiente e sustentável.

A maior parte das médias e grandes cidades concentrou seu crescimento entre as décadas de 1950 e 1980, fazendo dos últimos 60 anos o grande período de urbanização no Brasil. O processo, contudo, teve início muito tempo antes, ainda no final do século XIX. Até o momento que vivemos hoje, o planejamento urbano no Brasil percorreu uma trajetória variada: desde modelos de inspiração europeia, passando por documentos extensos e tecnocratas, até planos que sequer apresentavam mapas da cidade.

Conheça a seguir, conforme a divisão de Flávio Villaça*, as fases da urbanização brasileira.

A HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

1ª fase

PLANOS DE EMBELEZAMENTO

Planos baseados na tradição europeia, tinham como objetivo o "embelezamento" das cidades. Incluíam ruas mais largas e a população de baixa renda sendo empurrada para áreas distantes do centro, onde normalmente se concentravam as intervenções.

1875 - 1930

2ª fase

PLANOS DE CONJUNTO

Planos mais amplos, com diretrizes válidas para todo o território urbano. Entram aqui os zoneamentos, a legislação sobre uso e ocupação do solo e a articulação dos bairros com o centro a partir de sistemas de transporte.

3ª fase

PLANOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Os planos começam a incorporar outros aspectos, como os econômicos e sociais, questões metropolitanas e o planejamento para além do município. No entanto, tornam-se documentos longos e complexos, descolados da realidade.

1930 - 1965

4ª fase

PLANOS SEM MAPAS

Como resposta à fase anterior, os planos passam a abrir mão de diagnósticos muito extensos e até mesmo dos mapas que ilustravam as medidas propostas. Apresentam apenas diretrizes e objetivos gerais e acabam reduzidos quase a cartas de intenções.

1965 - 1971

5ª fase

CONSTITUIÇÃO DE 1988 E ESTATUTO DA CIDADE

A democratização do país faz com que o planejamento urbano comece a ser visto como um processo político e de participação social. A Constituição de 1988 reconhece os Planos Diretores como principal instrumento de planejamento. E o Estatuto da Cidade (2001) estabelece o "direito à cidade sustentável", elencando princípios e diretrizes que devem ser adotados nos Planos Diretores.

1971 - 1992

1992 - 1998/2001

*VILLAÇA, Flávio. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.) O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EdUSP, 1999, p. 169 - 243.

E hoje?

Atualmente, temos 18 anos de planos diretores, e muitos estão entrando agora em processo de revisão. Estaríamos, com isso, iniciando uma sexta fase na história do planejamento urbano no Brasil? É possível.

A elaboração, a implementação e a efetividade dos planos sempre estará sujeita à conjuntura de cada momento, ao contexto e às disputas políticas, aos atores e interesses envolvidos, à situação econômica e ao nível de envolvimento da sociedade nas discussões. De qualquer forma, as cidades têm nesses instrumentos uma ferramenta para promover a transformação de que precisam.

Fonte: <https://wribrasil.org.br/pt/blog/2019/05/historia-da-urbanizacao-brasileira>

Acessado em 14/04/2020

Agora que conhecemos um pouco sobre a história da urbanização brasileira, responda em seu caderno:

- 1- De acordo com texto, as cidades foram planejadas, mas alguns fatores contribuíram para que esses planejamentos não fossem executados de forma eficaz. Cite um deles.

- 2- Na 1ª fase da urbanização brasileira os planos baseavam-se na tradição europeia, que tinham como objetivo o dito “embelezamento” das cidades. Na prática, isso significava ruas mais largas e a população e as habitações de baixa renda sendo empurradas para áreas distantes da região central. Analise o infográfico da história da urbanização brasileira e encontre o período que corresponde a essa fase e copie em seu caderno.

- 3- No texto menciona-se sobre planos diretores. Faça uma pesquisa sobre o que é um plano diretor, para que serve e registre em seu caderno.